



## **A RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Marília Henn Dutra (mariliadutra38@gmail.com)  
Fernanda Monteiro Rigue (fernanda\_rigue@hotmail.com)  
Alice Copetti Dalmaso (alicedalmaso@gmail.com)

**Eixo temático** (2. Experiências de Formação).

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo, a configuração da escola fortemente disciplinar acabou por dificultar a importância e a presença da afetividade nas relações pedagógicas. Ainda hoje habita no espaço escolar, e nas práticas de ensino, uma série de afastamentos que silenciam o cuidado com as emoções, distantes nos processos e nas relações educacionais, o que muitas vezes dificulta e inviabiliza o desenvolvimento das aprendizagens por parte dos estudantes.

Apenas recentemente a afetividade vem sendo discutida nas pesquisas realizadas envolvendo a educação escolar. Kirouac (1994) revela que apenas a partir da década de 1970, os estudos envolvendo a subjetividade, como por exemplo, a afetividade, começaram a aparecer, demonstrando um interesse dos pesquisadores na área.

Cunha (2019, p.4) afirma que “[...] o desenvolvimento cognitivo é resultado de constantes transformações e reestruturações que ocorrem nas diversas interações que o indivíduo estabelece”. É por meio das funções cognitivas que temos o domínio das relações espaciais e simbólicas, encaminhando o que entendemos por aprendizagem, influenciada também por outros fatores como a motivação do indivíduo, a maturação do sistema nervoso, a saúde física e mental, a memória, entre outros aspectos.

Para melhor compreender a afetividade e sua relação com a cognição, é importante trazermos alguns autores que convirjam para essa compreensão. Piaget apud La Taille (1992, p.314) aponta que “[...] a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas”. É possível perceber que as relações entre esses aspectos estão interligadas desde o nascimento, levando em consideração que a todo o momento a criança se desenvolve aprendendo em relação com o outro, sendo este outro, em comunidade, parte fundamental do processo. Outro autor importante para a discussão é Vigotsky (1996), o qual afirma:

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos (p. 39).

Por meio desse trecho podemos entender que os sentimentos estão relacionados com o nosso pensamento, mas também com nossa corporeidade. São por meio desses atravessamentos que podemos expressar as nossas emoções.

Henri Wallon (2007) também contribui para essa abordagem, apontando que o maior e o primeiro vínculo entre os seres humanos é a afetividade: é a partir dela que o conhecimento sobre o mundo ao nosso redor vai se formando como uma base sólida para todas as interações posteriores humanas.

Importante passagem de Vigotsky aponta que “[...] quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento (...)” (VIGOTSKY, 2009, p.16). Essa passagem retrata o quanto é importante concebermos o pensamento e a afetividade interligados, valorizando-os na sua imbricação com os processos de aprendizagem, porque isso a amplia e a modifica completamente.

Cientes disso, o presente estudo visou compreender a importância da afetividade no desenvolvimento das aprendizagens. Para tanto, parte de um estudo de revisão bibliográfica de caráter qualitativo (FLICK, 2009), combinada a um relato de experiência que reúne as marcas de uma das escritoras desse artigo, a qual objetiva compartilhar suas vivências na medida em que se percebeu desenvolvendo a referente revisão. Desse modo, o presente estudo emerge, ao mesmo tempo, enquanto relato de experiência da autora principal do estudo, a qual se coloca em contato com o ato de pesquisar enquanto ação formativa potente para sua constituição profissional.

A partir do movimento de escrita buscamos aproximar uma reflexão ampla das pesquisas que fazem parte desse tema e, ao mesmo tempo, observar quais têm sido os pontos de vistas que habitam na literatura em relação à importância e a (in)dissociabilidade desses termos na formação e na aprendizagem - afetividade e cognição.

Com base nesse processo de construção de pesquisa e reflexão, buscamos compreender o que há em termos de publicação no campo educacional, bem como perceber como se identifica o processo de construção do pesquisar.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

A primeira etapa da pesquisa, a revisão bibliográfica qualitativa, tem como referência a noção produzida por Uwe Flick (2009). Para o autor, esse tipo de revisão é um exercício de análise, não padronizado, mas projetado para ser o mais aberto possível às diferentes possibilidades, tornando a pesquisa ampla em relação às informações obtidas e suas análises.

O estudo foi realizado no portal do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), levando em consideração que este é um dos principais nichos que fornece dados de pesquisa da América Latina e, ao mesmo tempo, contém uma ampla variedade de trabalhos que podem ser utilizados para aprofundar a pesquisa.

As palavras-chave utilizadas para busca foram “cognição” e “afetividade”, com o operador de busca “and” (e). Os filtros utilizados foram de tempo, buscando trabalhos dos últimos cinco anos, do intervalo 2015 a 2020. O país de busca foi o Brasil, o idioma português e o tipo de literatura foram artigos.

A segunda etapa do estudo compartilhará um relato de experiência, narrativo e autobiográfico, que reúne as marcas de uma das escritoras desse artigo, a qual compartilhará suas vivências no processo de construção do estudo de revisão.

### 3. ANÁLISE, DISCUSSÃO DO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após a busca utilizando os descritores e os filtros acima mencionados, foram obtidos seis resultados da procura. Resultados que reúnem ambos os focos “afetividade” e “cognição”. Os critérios adotados para a análise foram o título, o método, os resultados encontrados e se a pesquisa abordava os conceitos de cognição e afetividade aqui discutidos, de modo a nos ajudar a entender sobre o que cada artigo tratava e suas possíveis contribuições no campo educacional.

Após ter todos os artigos encontrados, foi organizado um quadro para melhor visualizar os autores, títulos e anos das publicações, analisando quais seriam estudados posteriormente com um maior aprofundamento.

**Quadro 1:** Trabalhos encontrados na *Scielo*.

Autor	Título	Ano
Marta Maximo Pereira; Maria Lucia Vital dos Santos Abib	Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física	2016
Marta Maximo Pereira; Maria Lucia Vital dos Santos Abib	Memória, cognição e afetividade: Um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio	2016
Thais Cristiane Degasperi; Dalva Maria Bianchini Bonotto	Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos	2017
Fátima Bissoto Medeiros; Cintra Laurinda Ramalho Almeida	Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental	2017
Isabela Costa Dominici; Maria de Fátima Cardoso Gomes; Vanessa Ferraz Almeida Neves	“Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil	2018
Andréia Ostil; Elvira Cristina Martins Tassonill	Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do Ensino fundamental	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No artigo “Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física”, das autoras Marta Maximo Pereira e Maria Lucia Vital dos Santos Abib (2016), é discutida as percepções dos alunos sobre o ensino de física, por meio de questionários relacionando aspectos cognitivos, afetivos e metalinguísticos. Com base na teoria de Vigotsky, foi possível concluir que os estudantes concebem o professor como figura centralizadora para que a aprendizagem aconteça e os fracassos são atribuídos às suas características

pessoais. O trabalho evidencia que a afetividade é indissociável da cognição uma vez que a relação entre professor e aluno é a principal responsável pelos resultados obtidos e deixa clara a importância de professores desenvolverem um trabalho em conjunto com a turma, propondo reflexões sobre a influência no processo de ensino e aprendizagem, considerando aspectos pessoais e sociais do coletivo. Fica evidente a discussão em torno da indissociabilidade da cognição e afetividade nesta produção, que é provada nos resultados da pesquisa. É interessante destacar neste trabalho o quanto se torna relevante que o professor estabeleça um vínculo com a turma: a partir dele a aprendizagem acontece de forma ativa e fluida. Muitas vezes a mera explicação de um conteúdo acaba afastando o professor da turma, a qual o enxergará apenas como uma pessoa que está ali cumprindo um papel definido. Nesse sentido, reitera-se que o interesse do professor pela própria aula e disciplina também cativa os alunos para aprender.

Na publicação de 2016, intitulada “Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos” de Thais Cristiane Degasperi e Dalva Maria Bianchini Bonotto, foram utilizados diálogos sobre educação ambiental em sala de aula, observando a relação entre professor e alunos, levando em consideração conceitos como a afetividade e cognição. Como resultado, obteve-se um trabalho significativo e de relevância, ampliando as discussões e a relação entre sociedade e natureza naquele grupo de alunos. As autoras salientam a importância de um olhar apurado e sensível para os alunos e suas ações para refletir o significado na aprendizagem. Fica visível a importância da relação entre os processos cognitivos e afetividade, uma vez que foi a partir destas questões que a aprendizagem pode fluir e produziu sentido para os estudantes. Como a pesquisa anterior também mostrou, é interessante pensar que para produzirmos sentidos é necessário estar em contato e criar uma conexão com o outro, por meio de uma escuta e olhar sensível, produzindo significados.

No trabalho de Marta Maximo Pereira e Maria Lucia Vital dos Santos Abib de 2016, denominado “Memória, cognição e afetividade: Um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio” as autoras investigam a memória dos estudantes em relação aos conhecimentos prévios de física em situações anteriores à escolarização. Em sua fundamentação teórica aparecem os conceitos de cognição, afetividade e memória mediada, pelos quais houve a investigação nas aulas de física de um colégio de Ensino Médio em uma instituição federal de ensino. As autoras concluem operar nos indivíduos dois tipos de memórias: científico-afetiva, a qual apresenta relação com as aprendizagens dos anos anteriores da fase de escolarização e se interligam com ela; a memória afetivo-vivencial que é o que foi vivenciado pelos alunos, não tendo relação direta com os conteúdos de física, porém apresentam grande importância para os professores a fim de produzirem sua didática em sala de aula. Desta forma é possível perceber a presença da cognição e da afetividade nesta produção englobando as duas palavras-chaves que buscamos na pesquisa bibliográfica. É perceptível no material o quanto as memórias anteriores à escola se relacionam com as disciplinas e conteúdos, assim os professores podem usar dessa ferramenta como forma de tornar mais palpável para os estudantes o que se está ensinando.

No artigo de Isabela Costa Dominici, Maria de Fátima Cardoso Gomes e Vanessa Ferraz Almeida Neves intitulada “Por que aprender a ler?: afeto e cognição na Educação Infantil”, de 2017, as autoras fazem um estudo de caso com duas crianças de cinco anos que estudam numa turma de Educação Infantil. Por meio de anotações e gravações, as autoras analisaram os significados atribuídos à linguagem escrita e constataram a influência cognitiva e afetiva nas interações e vivências dessas crianças. Também trazem o contexto sociocultural associado com a aprendizagem e ao final fazem uma reflexão sobre o que as crianças vivem dentro e fora da escola e como isso deveria ganhar mais atenção e estar interligado nas

estratégias de ensino produzidas com crianças. Neste trabalho é possível perceber a presença das duas palavras-chaves, cognição e afetividade atreladas à aprendizagem de crianças da Educação infantil. Destacamos a importância de se olhar para a realidade da criança fora da escola, pois a exploração do contexto produz significado nas propostas dentro da escola. Muitas vezes os obstáculos encontrados no caminho da alfabetização são dados como algo que apenas a escola precisa dar conta, mas o apoio e trabalho conjunto com a família fazem toda diferença na busca de melhores resultados.

Na produção do ano de 2017 de Fátima Bissoto Medeiros Cintra e Laurinda Ramalho Almeida “Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental” encontramos uma investigação com crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal da zona oeste de São Paulo. Por meio de observações em sala de aula referentes à motricidade e como referencial teórico Henri Wallon, não esquecendo a indissociabilidade entre cognição e afetividade, as autoras constataram que na escola ainda é pouco valorizada a motricidade para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo poucos os momentos disponibilizados para brincadeiras que explorem o espaço físico e a imaginação, fundamentais para o desenvolvimento da mentalidade da criança. Dessa forma, percebemos que muitas vezes a própria escola não valoriza e tampouco conhece a importância de atividades potencializadoras do desenvolvimento da capacidade mental das crianças, bem como da importância de estimularem a cognição e afetividade, mostrando que esse assunto/temática precisa ser ainda mais discutido/tensionado e problematizado para, assim, chegar efetivamente até as práticas e iniciativas mobilizadas na escola.

No trabalho de Andréia Ostil e Elvira Cristina Martins Tassonill publicado em 2019 e nomeado “Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do Ensino fundamental”, é discutido a relação entre afetividade e cognição. A pesquisa foi realizada em três escolas municipais do interior de São Paulo, incluindo 312 alunos do quinto ano do ensino fundamental. As autoras procuraram perceber como os alunos percebem o ambiente escolar e quais representações têm sobre ele, por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras. Constatou-se que os meninos ligam palavras negativas ao relacionamento com o professor e à escola, enquanto as meninas relacionam com palavras positivas e as negativas são direcionadas para si. O trabalho abordou os dois tópicos analisados por meio desta pesquisa bibliográfica e aponta o quão importante é falar das relações que circulam nas escolas, uma vez que muitas vezes a violência verbal, física e/ou psicológica está presente e afeta a todas as pessoas presentes no ambiente escolar. Destacamos esta pesquisa por se tratar de um assunto que pouco discutimos, a saber: como as crianças percebem a escola? E como se sentem neste espaço? Questões como estas são importantes uma vez que a parte afetiva está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem e sendo assim, é fundamental que as crianças se sintam bem e acolhidas neste lugar que vivenciam grande parte da infância e da vida.

A partir de um compilado dos anos das publicações é possível verificar: 2 artigos em 2016; 2 artigos em 2017; 1 em 2018; 1 em 2019. Fato que apresenta uma pequena quantidade de artigos publicados, sendo nulos os achados em 2015 e o ano de 2020. Isso denota que este assunto esteja sendo pouco discutido e/ou pesquisa no meio acadêmico e, portanto, é importante aproximá-lo dos nossos debates e reflexões acadêmicas.

Também foi feito um levantamento dos autores mais citados entre os artigos encontrados. Dentre os autores mais citados dos estudos, verificam-se: Vigotsky (2009), Wallon (1975), Carvalho (2004), Almeida (2014).

No que tange ao relato de experiência, é importante sinalizar que essa pesquisa foi realizada como etapa de conclusão do curso de Psicopedagogia de uma instituição superior de ensino e, a partir dela, foi possível vivenciar diversos sentimentos ao longo do processo. Durante o trabalho ficou claro à autora principal a

importância que a afetividade desempenha na relação com a aprendizagem. Nesse sentido, tornou-se fundamental aqui relatar os sentimentos e sensações vivenciadas durante a realização da pesquisa, uma vez que percebemos a importância de tais concepções para a formação do sujeito que conhece e vive.

A noção de escrita autobiográfica entende que o sujeito pode experimentar a si mesmo, enquanto constituição relacional consigo próprio e da sua própria diferença com o meio. Há, aí, espaço para diálogos internos, as quais abrem “[...] espaços de experiência social e privada. Os pensamentos, os devaneios, as fantasias e as ações são, agora, problematizados, tendo como referência um "mergulho" em si mesmo” (TEIXEIRA, 2003, p. 42).

No início da pesquisa a sensação de curiosidade e empolgação me atravessava, por se tratar de um tema que tinha muito interesse em investigar. Mais tarde, foram surgindo sentimentos como surpresa e frustração com os resultados que foram aparecendo. Desde o início da pesquisa ficou nítido que o tema não era muito discutido entre pesquisadores e não foi fácil encontrar referenciais sobre a temática. Na pesquisa bibliográfica, em diversas bases de dados, quase não era possível encontrar artigos relacionados ao tema. Neste momento, a dúvida foi um sentimento presente, já que pensei algumas vezes em mudar a direção da pesquisa. Contudo, agora percebo que esse foi um dos fatores que me motivou a ter mais vontade de investigar.

Durante a leitura dos artigos selecionados ficou evidente o quanto a temática é negligenciada pela escola, professores e pesquisadores. Fato que contribuiu para que a sensação de inquietude se manifestasse, principalmente quando parei para refletir o quanto a referida temática é importante e influencia na aprendizagem de crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo, refletia sobre como aprender poderia ser mais leve e eficaz se estivéssemos atravessados pela atenção à temática, seja no campo de estudos quanto de práticas docentes.

Ao finalizar o processo de construção da pesquisa o sentimento que permanece é o da esperança. Esperança de poder continuar estudando acerca do tema, e de poder cada vez mais expandir as compreensões acerca da temática.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos artigos encontrados sobre a temática abordada contribuiu para a realização da pesquisa bibliográfica envolvendo os temas cognição e afetividade. A pesquisa respondeu positivamente aos objetivos de identificar as produções científicas que dialogassem sobre a relação entre cognição e afetividade nos artigos do portal SciELO, analisando a relação entre cognição e afetividade como promotor da qualidade na prática psicopedagógica e localizando na prática psicopedagógica a (in)dissociabilidade da cognição e afetividade.

A pesquisa viabilizou ampliar os estudos em relação à temática e ter uma visão ampla do que foi produzido até hoje. A afetividade e a cognição se fazem presentes em todos os artigos de formas diferenciadas, com cada trabalho abordando um campo diferente, mas todos reiterando a indissociabilidade entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade para a aprendizagem. Levando em consideração o baixo número de artigos encontrados, ficou claro que é um assunto pouco discutido tanto entre pesquisadores, quanto por profissionais que atuam na instituição escolar, o que acaba por deixar de lado uma série de diálogos e reflexões que poderiam emergir e contribuir para o processo de aprendizagem das crianças e dos jovens.

No que tange ao processo de elaboração da pesquisa, é importante reiterar que ela demarca um movimento inicial de contato com o universo da pesquisadora que a idealizou, produzindo uma experiência significativa e potente para sua constituição enquanto professora-pesquisadora.

Assim, a presente pesquisa aponta para a importância da prática pedagógica que leve em consideração a indissociabilidade entre cognição e afetividade. Aspectos diferenciais e indispensáveis que fluem nas ações humanas e que, portanto, demandam de uma atenção para o trabalho pedagógico ser realmente efetivo e útil na aprendizagem dos estudantes. Independente da área do conhecimento defende-se que cognição e afetividade precisam estar entrelaçadas na dimensão formativa dos estudantes, abrindo possibilidades de habitarmos espaços onde o respeito e acolhimento por ser quem se é torna-se parte do processo de aprender.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

CARVALHO, A. M. P. Critérios estruturantes para o ensino das ciências. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, v. 1, p. 1-17, 2004.

CINTRA, F. B.; ALMEIDA, L. R. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 2, p. 205-214, maio/agosto. 2017.

CUNHA, M. V. L. da. **Cognição e as dificuldades de aprendizagem: possíveis contribuições**. Web Artigos, 2019.

DEGASPERI, T. C.; BONOTTO, D. M. Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos. Rio Claro, **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 625-642, 2017.

DOMINICI, I. C.; GOMES, M. F. C.; NEVES, V.F.A. “Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil. **Pro-posições**, v. 29, n. 3 (88), set./dez, 2018.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

KIROUAC, G. Les émotions. In: RICHELE, M. et alii. **Traité de Psychologie Experimentale**. Paris, PUF, 1994.

LA TAILLE, Y. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**. In: Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OSTI, A.; TASSONI, E. C. M. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 204-220, out./dez. 2019.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. Afetividade e metacognição em percepções de estudantes Sobre sua aprendizagem em física. Belo Horizonte, **Revista Ensaio**, v.18, n. 1, p. 107-122, jan./abr. 2016.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. Campo Grande: **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. In: WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa. (pp. 9-21) (Trabalho original apresentado em 1937), 1975.